

## **ASPECTOS FITOGEOGRÁFICOS DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA E SUA RELAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL LOCAL**

ANTONIO MARCOS DOS SANTOS<sup>22</sup>

O Parque Nacional da Chapada Diamantina estar compreendido entre as coordenadas de 12°25" e 13°20" de Lat S e 41°05" e 41°35" de Long W, abarcando áreas dos município de Lençóis, Andaraí, Mucugê, Palmeiras e Ibicorá, atualmente sendo administrado pelo IBAMA. Este trabalho teve por objetivo analisar os aspectos fitogeográficos do Parque Nacional da Chapada Diamantina, traçando uma relação com o atual processo de organização espacial local. Para realização deste diagnóstico, foram necessárias três etapas de investigação. A primeira (pré-campo) destinou-se a levantamentos bibliográficos, documentais e cartográficos sobre a área de estudo. A segunda etapa foi realizada em campo destinando-se a coletas de materiais na área. A terceira etapa foi reservada a tabulação dos dados obtidos anteriormente. Com base nas informações cartográficas e de campo pautado no Sistema Fitogeográfico Brasileiro, o campo em estudo compreende quatro principais áreas naturais: Florestas Tropicais Densa, Vegetações Campestres de Cerrado e a Vegetação Rupestre. Neste leque ainda se enquadram as áreas de tensão ecológica. Cerca de 75% do Parque estar inserido sob a Vegetação Rupestre, destacando as comunidades arbustivas sob forte afloramentos. É aí que se observa um intenso confronto entre o ambiente natural com os aspectos ligados a produção espacial. Por ser uma área onde o solo predominante é o neossolo litólico, (solo raso, bastante pedregoso), os pequenos assentamentos populacionais aí existentes tem como principal fonte de renda econômica a comercialização de madeiras para carvoeiras artesanais, vegetação que possibilita um fácil manejo no corte e locomoção devido sua baixa estatura. A área de Floresta Tropical Densa se concentram no nordeste do Parque, são formações Montanas e Submontanas agrupadas sob superfície onduladas e nos vales encaixados, em que tem a estrutura geomorfológica contribuindo com os diferentes modos de organização espacial. Sob os relevos ondulados há um intenso processo de substituição da vegetação pela agricultura de subsistência e em alguns pontos pela agricultura tradicional de media escala, destacando os cultivos de mamona, cana-de-açúcar, milho e mandioca. Já nos vales a Floresta Tropical Densa apresenta-se com um maior índice de preservação, isto devido a dificuldades de acesso e o valor lhes atribuído ao turismo ecológico. A Vegetação Campestre de Cerrado estar dividida em duas categorias, as com floresta de galeria e as sem. Ambas concentradas na borda oeste do Parque e em pequena proporção em comparação com as outras formações. Sob esta comunidade estão pequenas vilas rurais as quais utilizam a madeira para produção de carvão e o pasto limpo para pecuária. Em relação às Vegetações Pioneiras, estas ainda se mantem intactas nas áreas deprimidas, o mesmo não ocorre nas áreas de planícies as quais foram suprimidas pela prática do garimpo que foi um dos principais fatores na configuração espacial da região da Chapada Diamantina. Dentro do contexto analisado, o Parque Nacional da Chapada Diamantina é por lei uma área de proteção ambiental, porém esta funcionalidade não acontece na prática.

**Palavras-chave:** Chapada Diamantina; aspectos fitogeográficos; espacialização

---

<sup>22</sup> - Graduando do curso de Geografia da UNEB- Campus-V- Bolsista do Programa de Iniciação Científica da FAPESB. E-mail: geo\_fisica@yahoo.com.br